

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

**Avaliação do perfil socioeconômico da comunidade indígena da lagoa do tapará para o desenvolvimento da assistência técnica rural**

Carlos Henrique do Nascimento\*<sup>1</sup>, Gleisson Rony Fontes da Costa<sup>1</sup>, Janille Felix Moreira<sup>1</sup>, Eulani Marcelli de Barros Frutuoso<sup>1</sup>, Maria Rosalba Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Djalma Fernandes de Souza Filho<sup>1</sup>, Neydsom Silva Barbosa<sup>1</sup>, Karina Ribeiro<sup>2</sup>

\*autor para correspondencia: henrike9@hotmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Macaíba , Rio Grande do Norte, Brasil

<sup>2</sup> Professora orientadora Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Macaíba , Rio Grande do Norte, Brasil

**Abstract:** The objective of this work was to identify the socioeconomic profile of the indigenous community of the lagoon of tapará and consecutively initiate the application of techniques directed to the rural extension and thus to improve the development of the local community, instructing to the improvement of the production, in this way, identifying the profile socioeconomic level of the local population began to apply techniques aimed at improving local production, improving production and consequently food quality. The survey of the socioeconomic profile was traced through the application of questionnaires in person at local residences, a total of 89 questionnaires were applied with questions formulated in a closed form. It was found that 51% of the local population were over 32 years of age. About 56% of the residents have incomplete primary education, 58% of respondents stated that family income came from the practices of family agriculture, so the community had a lack and need for improvements.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, segurança alimentar, extensão

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

## Introdução

Atualmente, no mundo estima-se que ainda existam cerca de 5 mil povos indígenas, assim tendo uma estimativa média de 370 milhões de pessoas (IWGIA, 2015). Segundo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), no Brasil existem, em média, mais de 240 povos indígenas listados, somando 896.917 pessoas. Destas 324.834 vive em zonas urbanas e 572.083 em áreas rurais. Dentre os povos listados no Brasil estão os *Tapuias* que residem nos estados de Goiás, Ceará e Rio Grande do Norte. Uma das localizações dessa população no estado do Rio Grande do Norte está na Lagoa do Tapará, localizado no limite dos municípios de Macaíba e São Gonçalo do Amarante.

A agricultura é uma técnica praticada pelos povos indígenas que garante a segurança alimentar das famílias, sendo direcionadas, tanto para o consumo próprio, quanto pode ser para comercialização dos produtos excedentes, mas frente à restrição territorial, ao esgotamento dos recursos naturais, a ausência de tecnologias e assistência técnica, o acesso ao alimento pode acabar sendo limitado, havendo a necessidade de aquisição externa.

Tendo em vista as necessidades da comunidade, o Programa de Educação Tutorial – PET Conexões do Saberes – grupo Água Viva, teve a iniciativa de introduzir ações de extensão na comunidade, a partir da identificação das principais dificuldades encontradas, de acordo com o perfil socioeconômico da população local, sendo assim, atuando sobre as atividades elencadas à agricultura local.

Desta forma, o objetivo do trabalho foi identificar o perfil da comunidade indígena da Lagoa do Tapará e assim contribuir com as ações de extensão ministradas para o melhor desenvolvimento social e econômico local.

## Material e Métodos

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



## CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Buscando entender as necessidades da comunidade indígena da Lagoa do Tapará, foi realizado um levantamento do perfil socioeconômico, assim sendo, traçado por meio de aplicação de questionários, de forma presencial nas residências locais, foi aplicado um total de 89 questionários com perguntas formuladas de forma fechada.

O questionário foi constituído de 10 perguntas, divididas em duas ênfases, a primeira tratando-se do perfil socioeconômico e a posterior sobre a produção desenvolvida pela comunidade. Dentre as perguntas da primeira ênfase estavam: Número de moradores por residência, divididos em grupos de idades; grau de instrução; profissão/ocupação; renda familiar; há quanto tempo mora na comunidade. Enquanto na segunda ênfase, as perguntas relacionadas com a atividade local desenvolvida, a fonte de água e destino do lixo, que foram: a atividade econômica que era desenvolvida pela família; se existia dificuldades para exercê-la; forma de obtenção da água usada pela família; como ocorre o descarte do lixo.

### Resultados e Discussão

Após análise dos resultados obtidos com a pesquisa realizada, descreve-se a seguir o perfil socioeconômico da comunidade Lagoa do Tapará. Foram constatados que 51% da população local tinham acima de 32 anos de idade. Quanto ao grau de instrução cerca de 56% dos residentes possuem ensino fundamental incompleto, mostrando um baixo nível de acesso à educação.

Quando questionados sobre a renda advinda da família, 58% afirmaram a prática agrícola como fonte primária de renda (descrito no gráfico 01), desses 57% vivem com renda familiar de até um salário mínimo. Assim, havendo a necessidade da aplicação de tecnologias agrícolas, na qual, essa prática foi suprida pela ação de extensão do grupo PET, visando à melhoria da qualidade de desempenho da

## CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

produção agropecuária, desde práticas de horticultura, beneficiamento de frutos a manejo de animais destinados a produção.

Com esse levantamento, 38% da população moram na comunidade desde quando nasceu, 57% residem há mais de 5 anos, enquanto apenas 5% residem há menos de cinco anos. Desta forma, observa-se que 95% são residentes há mais de 5 anos na comunidade.

Na segunda ênfase, quando questionados sobre a atividade econômica desempenhada pela família foi questionado se existe dificuldades para exercê-las e quais eram, a maior parte dos entrevistados afirmou que não existiam dificuldades para o desempenho das atividades.

Com o princípio da obtenção da água, 74% das casas utilizam água provida de poço artesiano, demonstrando possível potencial para implantação da agropecuária de subsistência garantindo a segurança alimentar da família.

O descarte indevido de dejetos, onde atinge 74% das casas, na qual, estas enterram ou queimam esses dejetos, mostra a necessidade da coleta diária e o descarte orientado dos mesmos para reciclagem e garantir a preservação ambiental, conseqüentemente a produtividade agrícola.

### Conclusão

Observamos que a comunidade indígena da Lagoa do Tapará apresenta um baixo grau de instrução, uma baixa renda familiar e uma elevada prática agrícola local para subsistência, demonstrando a necessidade de atuação das técnicas de extensão rural e social, promovida pelo grupo PET/Conexões de Saberes para melhorar a qualidade vida local, utilizando tecnologias agrícolas para garantir a segurança alimentar e capacitar os integrantes do grupo PET com uma visão mais humanista e voltada para as demandas sócias.



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL



### Referências

Adriana Masiero Kühl, Arlete Catarina Tittoni Corso, Maurício Soares Leite, João Luiz Bastos. Perfil nutricional e fatores associados à ocorrência de desnutrição entre crianças indígenas Kaingáng da Terra Indígena de Mangueirinha, Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(2):409-420, fev, 2009.

Cæcilie Mikkelsen. The Indigenous World 2015; Pages: 569 ISSN: 1024-0217 ISBN: 978-87-92786-52-4

Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) <https://www.ibge.gov.br/>. (2010). Acesso em 07 de 04 de 2018,

população indígena no Brasil. (s.d). Acesso em 07 de 04 de 2018, disponível em sociambiental: <https://pib.socioambiental.org/pt/c/0/1/2/população-indigena-no-Brasil>